
PROVA DISSERTATIVA - DOUTORADOLinha de Pesquisa: Processos Criativos

Prezado(a) candidato(a)

Responda às questões em arquivo Word, salvando-o com nome de sua preferência. Utilize espaçamento 1,5 e fonte Arial 11. Ao final da prova, solicite ao responsável pela aplicação da prova que faça a conversão do arquivo para PDF e salve a prova com o código que corresponde ao seu nome.

Você não deve inserir na prova informações que possam identificá-lo.

Não esqueça de assinar a lista de presença.

Desejamos uma boa prova a todos(as).

Viviane Beineke / Coordenadora do PPGMUS

Leia as questões abaixo e escolha UMA ÚNICA para responder, eliminando duas.

Questão 1

Em uma entrevista de 2015, o compositor alemão Helmut Lachenmann afirmou:

Escrevo uma peça porque estou obcecado por uma ideia auditiva e penso sobre a música. Conheço a tradição de que descendo, a música ocidental desde Monteverdi, que sofreu sucessivas mudanças e um enorme desenvolvimento, abrindo novas categorias. Aliás, a música sempre foi aberta, mas, depois da 2ª. Guerra Mundial, abriu-se talvez numa forma para a qual o público não estava preparado. O público, que era mais “filarmônico”, deparou-se com música um pouco mais estruturalista – no meu caso, com sons que não lhe são familiares. Não sou um “entertainer”: penso em arte, e não se as pessoas vão gostar. Os “entertainers” têm que o fazer porque, se não divertirem, são dispensados. Enquanto compositor, não me cabe especular sobre o gosto do público, nem servi-lo ou diverti-lo. Tenho que seguir as minhas ideias e dar o meu melhor no meu trabalho. Já houve pessoas irritadas, zangadas; algumas até me disseram que o que faço não é música. Talvez nem seja, mas então o que é?.

Com base na literatura, teça um comentário crítico a este discurso, buscando deixar claro quais são as questões que estão em jogo. Expresse sua opinião buscando justificativas baseadas no conhecimento acadêmico.

Questão 2

Disserte sobre a questão de Obra musical e sua relação/associação com o compositor ou com o intérprete a partir dos dados apresentados no trecho citado abaixo. Utilize também referencial teórico pertinente.

What is a musical work? What are its identity-conditions and the criteria (if any) that these establish for a competent, intelligent and musically perceptive act of performance or audition? Should the work-concept henceforth be dissolved – as some ‘New Musicologists’ would have it – into the various, ever-changing sociocultural or ideological contexts that make up its reception-

history to date? Can music be thought of as possessing certain attributes, structural features or intrinsically valuable qualities that are response-transcendent, attainable, consensus of informed opinion? If so, should music be conceived – in Platonist terms – as inhabiting a realm of absolute ideal objectivity along with those other abstract items (like numbers, sets, classes or propositions) which make up the putative object-domain of mathematics, logic and the formal sciences? Or should it rather be conceived as one among many cultural practices or forms of life which acquire meaning and value only in so far as they give voice to some given range of (maybe conflicting) ideological interests? (NORRIS, Christopher. *Platonism, Music and the Listener's Share*, Introduction, Continuum, Londres, 2006).

Questão 3

A partir dos pressupostos apresentados abaixo por Derrida sobre a escrita e a fala, disserte sobre os papéis análogos destes elementos na música ocidental, ou em algum período ou estilo em específico (p. ex. música contemporânea, música popular, música do sécs. XVII/XVIII, etc.).

Jacques Derrida, um dos maiores nomes do pensamento francês contemporâneo, propõe um modo de análise de leitura, de textos da tradição ocidental, cujo objeto específico é a metafísica ocidental. Este pensamento ocidental teria suas bases fundamentadas no logocentrismo em relação absoluta de significação com a ideia de verdade. O logocentrismo, para Derrida, nasce com o alfabeto grego e instaura a metafísica grega fundadora da própria filosofia e da ciência. É na época do logos, profundamente ligado à racionalidade que Derrida encontra a oposição entre a fala e a escrita, na qual, do mesmo modo como se encontram todos os binarismos instaurados pela metafísica, um dos termos é rebaixado em detrimento do outro. Do encontro entre uma repressão – a escrita e a diferença – e um ideal – a voz e a presença -, podem ser evidenciadas certas categorias como “essência”, “presença”, “origem”, e outros conceitos metafísicos, pensados na descendência do logos da significação absoluta, especificamente na significação de verdade. [...] Na Farmácia de Platão Derrida apresenta a questão central do seu questionamento: a escrita, tomando como fio condutor a última parte do diálogo Fedro, de Platão, consagrada à origem, à história e ao valor da escrita. Esta posição se desenvolverá no questionamento se é decente ou indecente escrever, e ainda, como a escrita será acusada de ‘repetir sem saber’ em oposição à pureza da fala. A superioridade concedida à fala perante a escrita é apresentada pela ideia de *phármakon*, termo grego de sentido ambíguo, podendo ser traduzido – entre outros – como remédio e como veneno. A oposição entre a fala e a escrita é, portanto, o que conduz a concepção metafísica de linguagem de todo o pensamento ocidental, mostrando o privilegio do logos, em sua proximidade absoluta com a voz (KUIAVA, Evaldo A.; ZEVALLOS Verônica P. G. - A escrita e o *phármakon*: um estudo a partir da desconstrução derridiana. V CIMFE, 2010).